

compreensão

Lidar com falhas, imperfeições e erros — os nossos e os dos outros — é um desafio. Vale lembrar que ninguém está pronto, somos inacabados porque em processo de evolução. Colocar-se nos relacionamentos de forma propositiva e auxiliadora, buscando compreender a história, o momento e a maturidade do outro é uma forma de doação. E conforme nos doamos, também recebemos.

“Tudo é interação e reciprocidade.”

Alexander von Humboldt



página 2



“Cada ser humano vive e vivencia
segundo sua própria maneira!”

NA LUZ DA VERDADE
Mensagem do Graal

Abdruschin



Leia também

ÁRVORE DO UNIVERSO

página 3

VAZANTE

página 4

Imperfeições

Expandir a sensibilidade para as impressões mais fortes, mais genuínas e menos voláteis pode conferir maior nitidez ao olhar.

A bandeja está cheia de brigadeiros. As esferas são planetas irregulares, umas maiores que as outras, umas mais redondas do que as outras. Os brigadeiros foram enrolados pelas crianças da casa. Todas trouxeram abundância à bandeja, cada uma do seu jeito, da maneira que era capaz de fazer.

Brigadeiros perfeitos, todos iguais, feitos em série, simétricos e estéticos moram na doceria. Já os globos imperfeitos, enrolados na realidade, carregam a personalidade, a presença e o momento de cada um. Denotam processos de crescimento e maturação.

Lidar com as diferenças, com as incompletudes e também com as imperfeições que notamos em nós mesmos e nos outros é um convite para expandirmos a capacidade de compreensão, alongarmos as réguas de medir o mundo e lembrarmos que tudo e todos estamos em processo de desenvolvimento.

O impulso para a perfeição permeia a nossa natureza e está diante dos olhos. A proporção áurea, vista na espiral do caracol ou no miolo de um girassol, influencia a arquitetura, o *design* e a arte.

Não apenas nas formas externas, mas também do lado de dentro o impulso para a perfeição faz parte da natureza humana. Somos dotados de uma espécie de inquietude, uma saudade por algo que nem sempre sabemos nomear. Essa inquietude impulsiona a busca por aperfeiçoamento e conexão com o que é bom, com o belo, com o que nos parece ideal e grandioso.

No entanto, cada um tem uma história e uma forma diferente de ler o mundo, sentindo também de maneira diversa as experiências vividas.

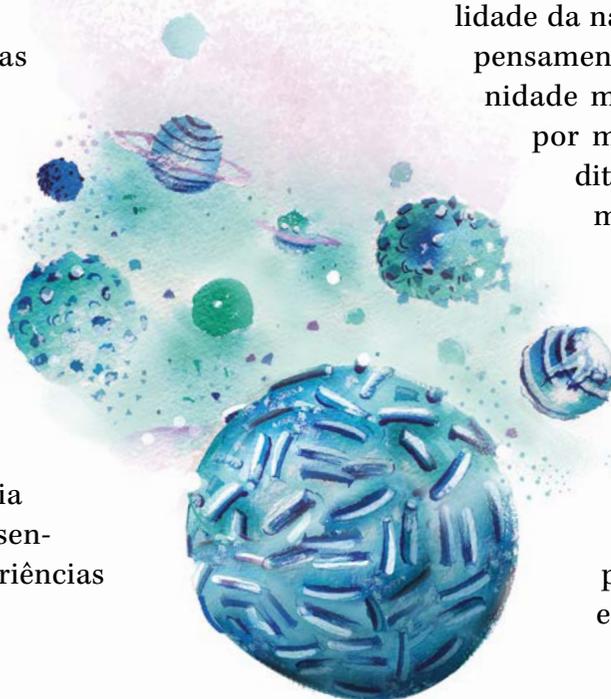
“Decisivo para o reconhecimento de um quadro é a maneira *como* se olha, o *sentido* puramente *pessoal* ou a direção do sentido daquele que observa, e não o quadro ou a paisagem em si. Cada qual vivencia de maneira diferente”, escreve Abdruschin em *Na Luz da Verdade*.

O julgamento sobre as perfeições ou imperfeições de si mesmo e do outro passa, portanto, por nossas lentes singulares de apreender a realidade. E essas lentes podem ser mais ou menos embaçadas. Dar atenção à intuição é uma forma de limpar os filtros desnecessários ou prejudiciais das lentes, que muitas vezes são agregados pela razão ou pelo sentimento. Expandir a sensibilidade para as impressões mais fortes, mais genuínas e menos voláteis pode conferir maior nitidez ao olhar.

Ao observar a história, percebemos que, por vezes, a imperfeição está no jeito de olharmos o objeto e não no objeto em si. Um exemplo são as intervenções que o ser humano fez na natureza.

“No século XVIII, ideias da perfectibilidade da natureza dominavam o pensamento ocidental. A humanidade melhoraria a natureza por meio do cultivo, acreditava-se, e ‘aperfeiçoamento’ era o mantra.

Plantações e campos ordenados, florestas desbastadas e vilarejos limpos e organizados transformaram ermos selvagens em paisagens produtivas e agradáveis. A floresta



Árvore do Universo

As árvores são fontes de frutos e simbologias. As raízes profundas e os galhos abertos conectam chão e céu. Algumas destacam-se na paisagem, podendo ser ponto de referência e bússola para o viajante e comunicação para os povos da floresta.

Assim acontece, por exemplo, com as grandes sumaúmas. Chamadas por alguns de mãe da floresta ou escada para o céu, elas podem alcançar os 70 metros de altura. Por meio da batida em suas sapopemas, ou raízes aéreas, indígenas se comunicam.

Em muitas tradições fala-se sobre a árvore do mundo ou árvore da vida, relacionando-a a uma força sagrada.

Roselis von Sass conta no livro *A Grande Pirâmide Revela seu Segredo* que no reino dos grandes seres da natureza há uma árvore extraordinária, conhecida por árvore do Universo. Ela se faz ponte e pulsação entre ser humano e natureza.

“Seu tronco compõe-se de vários troncos gigantes, e seus galhos cobririam nosso pequeno planeta Terra, tão grande ela é. É uma árvore isolada, no meio de uma planície de musgo verde-brilhante, como veludo. A folhagem também é verde. Aliás, de um verde indescritivelmente belo e brilhante. O colossal tronco, que nem cem pessoas poderiam abraçar, é vermelho, e vermelhas são também as suas maravilhosas flores. Os frutos áureos amadurecem dentro das grandes flores vermelhas. As cores dessa árvore têm sons. Sua irradiação assemelha-se a transparentes véus de neblina de ouro.

O mistério dessa árvore única, porém, encontra-se nas raízes. Essas raízes, cujas extremidades penetram em todo o nosso sistema planetário, são transparentes como vidro, possuindo dupla função. Estão ao mesmo tempo dando e recebendo.

Essa árvore também é denominada, muitas vezes, ‘árvore da vida’, pois a força do amor dos mais altos e mais fortes *dschedjins*, que criaram e continuam criando nossos mundos, flui doando através dos incontáveis e misteriosos canais de raízes.

Essa força liga os seres humanos terrenos à pulsação da natureza, proporcionando-lhes calor e ardor.”

primitiva do Novo Mundo era, por contraste, uma ‘selva desolada’ que tinha de ser conquistada. O caos tinha de ser ordenado, e o mal tinha de ser transformado em bem”, escreve Andrea Wulf no livro *A invenção da natureza*. Claro que esta história não podia acabar bem.

Revisar a forma de olhar pode ressignificar nosso posicionamento, nossas ações e promover curas, como propõe Roberto Crema no livro *Normose – a patologia da normalidade*: “Olhar para o outro como quem olha para um ser humano nobre pode fazer com que o mundo, imediatamente, torne-se mais bem frequentado. É a pura magia do olhar, que tem uma função estruturante. A forma como olhamos para o outro e para nós mesmos tem o poder de estruturar, de constituir”. Isso porque aquilo que escolhemos olhar também nos nutre, nos aumenta ou diminui.

Ajustar nossa lente de julgamentos é sempre interessante, mas obviamente não elimina algumas imperfeições, nem nossas nem do outro. Lidar com diferenças, falhas, ausências e erros é um desafio e também uma oportunidade de expansão. Compreender os sofrimentos e as fraquezas do outro é um exercício de doação. À medida que nos colocamos de forma propositiva e auxiliadora perante o outro, sem ser coniventes, também estamos recebendo.

Talvez um brigadeiro oval, não tão perfeitamente redondo, tenha um sabor interessante e algo a contar sobre processos, expansões e buscas, sobre personalidade e evolução. ➔



NA LUZ DA VERDADE
Mensagem do Graal
Abdruschin



**A GRANDE PIRÂMIDE
REVELA SEU SEGREDO**
Roselis von Sass

Vazante

Às vezes anseio pela vazante. Tempo de esvaziar, verter, derramar tudo para poder ser calma. Contemplo a planície com presença. O horizonte parece distante e intocado como se ainda houvesse tempo. Sinto o cheiro da água que se esvai como se a tarde fosse toda construída para o olfato. Revisito na memória os lugares e as pessoas da semana que se foi. Contemplo o vazio e ele me contempla. Me preencho de espaço. Não é pouco tudo o que cabe nas horas vazias.

“Ando muito completo de vazios”, escreve Manoel de Barros.

Na arquitetura, os espaços vazios são mais do que a ausência de construção. Eles são pequenos silêncios, possibilidades de interação com a natureza e com as pessoas, espaços para o apogeu absoluto da luz natural.

Na música, o vazio de som é parte da melodia. O tempo musical se dá pela sucessão de sons e silêncios.

Na natureza, o ciclo hidrológico de determinadas paisagens inclui a enchente, a cheia, a vazante e a seca. O pulso da água vai moldando a paisagem e se faz importante em cada etapa.

Vivemos épocas de cheias. Cheios de informação. Cheios de compromissos. Cheios de preocupações. Cheios de ideias. Cheios de opiniões. Cheios de certezas. É como se nosso interior fosse constantemente inundação.

Sem o vazio, sem a vazante, sem o silêncio, a paisagem interior perde a saúde e a luz natural.

Cheia boa é aquela que se dá em ciclos e alterna com a vazante. É nos momentos de seca que somos preenchidos de vazios e é nessa ausência de construção que a luz natural acha espaço para entrar.

“A hora de descanso deverá levar-te à meditação interior, fazer com que reflitas sobre tua existência terrena de até então, principalmente, porém, sobre os dias de trabalho da semana finda, tirando disso conclusões proveitosas para o teu futuro.”

Os Dez Mandamentos e o Pai Nosso
Abdruschin



AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos princípios da Mensagem do Graal de Abdruschin “NA LUZ DA VERDADE”, e congrega as pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros. Se o leitor desejar uma maior aproximação com as pessoas que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá nos contatar:

Por telefone:
(11) 4781-0006

Por carta:
ORDEM DO GRAAL NA TERRA
Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - São Paulo

Internet:
graal.org.br
graal@graal.org.br
facebook.com/OVagaLume
instagram.com/o_vaga_lume

Sucursais:
Apucarana (43) 3422-3331
Campinas (19) 9 9261-2772
(11) 9 8469-4067
Cuiabá (65) 3624-8199
Curitiba (41) 3672-3500
Fortaleza (85) 3267-9004
Franca (16) 3701-0200
Gravataí (51) 3431-6843
(51) 9 9955-3548
Santo Ângelo (55) 3312-6123

Os livros editados pela Ordem do Graal na Terra podem ser adquiridos em diversas livrarias e bancas, através da Internet ou do telemarketing. Também estão disponíveis para consulta em várias bibliotecas. Verifique na sua cidade.




VAGA-LUME
ORDEM DO GRAAL NA TERRA

Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - SP
Fone e Fax: (11) 4781-0006
graal.org.br

Edição simplificada da Revista O Mundo do Graal editada pela Ordem do Graal na Terra e registrada no Cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos, da Comarca de Itapeverica da Serra, São Paulo.

Frases e trechos de livros citados nesta publicação, que não aqueles de livros editados pela Ordem do Graal na Terra, são apenas ilustrativos. A entidade é independente, não tendo relação

com outras filosofias e autores, nem com outras opiniões expressadas por eles.

Tiragem: 10.000
Certificação FSC®

2023 - janeiro/fevereiro/março/abril

Redação/Jornalista Responsável:
Sibélia Schuler Zanon
MTB: 40.610

Ilustrações: Fátima Seehagen

Projeto Gráfico e Diagramação:
Indaia Emília Schuler Pelosini
MTB: 19.109